

RECADO DE PARIS

PARIS, maio — Uma surpresa: a senhora Maeterlinck entregou a um jornal de Paris uma peça em um ato deixada inédita pelo grande escritor. Nada de parecido com as coisas que ele publicou em vida. A história de uma viúva às voltas com um agougueiro e mais quatro homens — uma pequena farsa de sal muito grosso e pimenta forte.

5 bilhões de francos foram destinados a reparações no Palácio de Versalhes, que teve, no ano passado, 2.600 visitantes. Quando o falecido Goering, então Reichmarschall des Grossdeutschen, completou 50 primaveras, no ano, para ele muito divertido, de 1943, seus admiradores lhe ofereceram, entre outras coisas, um serviço de 367 peças de porcelana de Sévres e 278 peças de cristal de Baccarat, com suas armas gravadas, e inscrições heróicas. A Manufatura de Sévres foi obrigada a executar a encomenda, que naturalmente possuía o fino gosto artístico peculiar ao militarismo germânico.

Houve, agora, um leilão dessas coisas. A porcelana foi comprada por 860.000 francos pelo conservador de um museu de Poitiers. O cristal foi arrematado por 330.000 francos por um particular — que recebeu, na ocasião, uma pequena via.

Jean-Gabriel Domergue, pintor muito conhecido de quadros mais ou menos alambicados, conheceu em 1947 as três senhoritas Brachenet, uns amores. Fêz seus retratos, que vejo reproduzidos no jornal: três mocinhas de pescoço comprido, cabelos assanhados e olhos de gazela.

A senhora Philoméne Brachenet, mãe das moças, pediu ao pintor para deixar os quadros expostos em sua casa algum tempo, para os amigos verem. Quando o pintor quis vender os quadros, algum tempo depois, dona Filomena disse que não. Domergue explicou que os quadros pertencem ao pintor, e não aos modelos. Dona Filomena respondeu que suas filhas não poderiam ser vendidas a estranhos, mesmo em effigie. O pintor disse que então o remédio era dona Filomena comprar os quadros: deixava os três por 450 mil francos. A boa senhora, que naturalmente conhece bem suas filhas, achava, entretanto, que a imagem das três não valia mais de 50 mil. Questão judicial, que o pintor acaba de ganhar.

Um detalhe: durante os dois anos que durou o processo os quadros ficaram, por determinação do juiz, sob a guarda de dona Filomena. Outro detalhe: atendendo a uma observação do advogado do pintor, o juiz ordenou que durante esse tempo os quadros ficassem envolvidos em tela e lacrados — para que dona Filomena, enquanto a causa era pendente, não usufruisse a sua visão...

23.5.50

R. B.

Rev. Nac. N.º
29

O pintor e
os modelos

ha tempos

acabou ganhando.